

## **INSUCESSO NO TRATAMENTO ENDODÔNTICO – UMA ANÁLISE DE CASOS ATENDIDOS NA CLÍNICA ESCOLA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO VÉRTICE – UNIVÉRTIX**

**Luís Filipe Ornelas Silva Rodrigues<sup>1</sup>**  
**Jéssica Cristina Avelar<sup>2</sup>**  
**Wayne Martins Nascimento<sup>3</sup>**

[jessicacavelar@hotmail.com](mailto:jessicacavelar@hotmail.com)

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

**PALAVRAS-CHAVE:** endodontia; retratamento; tratamento do canal radicular; complicações intraoperatórias.

### **1 INTRODUÇÃO**

O tratamento endodôntico tem como objetivo a manutenção da homeostase do sistema estomatognático, por meio da preservação do elemento dentário, minimizando os prejuízos à saúde do paciente. Para que isso seja possível, leva-se em conta a compreensão das dimensões biológicas, mecânicas e funcionais, demonstrada com base científica. Tais princípios estão intimamente relacionados aos fatores que levarão ao sucesso do tratamento do elemento dental submetido à endodontia e, conseqüentemente, ao restabelecimento do equilíbrio geral no sistema estomatognático (Oliveira; Coelho, 2023). O insucesso do tratamento endodôntico pode ser analisado de três formas: análise clínica, radiografia e microscopia, sendo as duas primeiras as mais utilizadas no cotidiano clínico. Apesar das novas tecnologias e técnicas utilizadas, o sucesso da terapia endodôntica inicial não é garantido. Devido a variação anatômica dos condutos radiculares, resistência bacteriana, má desinfecção dos canais radiculares, obturação inadequada, perfurações iatrogênicas, fratura de instrumentais e canais não tratados podem influenciar negativamente no prognóstico do tratamento (Bhuva; Omar, 2020). O presente estudo é de grande importância para o aprendizado do cirurgião-dentista de maneira que meio da análise de casos, é possível identificar as principais causas do fracasso endodôntico, que podem estar relacionadas a erros técnicos, falhas na

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Odontologia, atualmente cursando o décimo período, vinculado ao Centro Universitário Vértice – Univértix.

<sup>2</sup> Doutora em Saúde, com área de concentração em Ortodontia, pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora (2020). Mestre em Odontologia, na área de Clínica Odontológica, pela mesma instituição (2015). Possui especialização em Ortodontia (2017) e em Odontologia Legal (2014), ambas pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Graduada em Odontologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2013).

<sup>3</sup> Possui graduação em Odontologia pela Universidade Federal Fluminense (2014). É especialista (2016) e mestre (2019) em Endodontia pela Faculdade São Leopoldo Mandic. Atualmente, é doutorando em Endodontia pela Universidade Federal Fluminense (desde 2021).

desinfecção do sistema de canais, complexidade anatômica, resistência bacteriana, restaurações deficientes ou até mesmo à resposta biológica do paciente (Brito; Moreti, 2022). Além disso, essa pesquisa contribui para o aprimoramento das estratégias clínicas, possibilitando a adoção de protocolos mais eficazes no diagnóstico, planejamento e execução do tratamento. A análise de dados obtidos na clínica escola da Univertix oferece informações valiosas tanto para os alunos em formação quanto para os profissionais da área, permitindo um aprendizado baseado em evidências científicas. Esse trabalho tem como objetivo avaliar e descrever as possíveis causas de insucesso no tratamento endodôntico de pacientes atendidos na Clínica Escola do Centro Universitário Vértice-Univértix, a partir da análise das informações obtidas através dos prontuários e da análise radiográfica dos elementos dentários em questão.

## **2 METODOLOGIA**

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa do tipo transversal. Estudos transversais ou de corte transversal são estudos que visualizam a situação de uma população em um determinado momento, como instantâneos da realidade (Aragão *et al.*, 2011). Esta pesquisa faz parte do projeto “Acompanhamento das condições de Saúde Bucal dos pacientes de Matipó-MG e Região atendidos na Clínica Odontológica do Centro Universitário Vértice - UNIVÉRTIX” aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Univértix (CEP/UNIVÉRTIX) com o CAAE 57847122.2.0000.9407. A coleta de dados será realizada na Clínica Escola de Odontologia do Centro Universitário Vértice- Univértix, localizada na cidade de Matipó, Minas Gerais, mantida pela Sociedade Educacional Gardingo Ltda (SOEGAR). Os dados serão coletados de abril de 2025 a junho de 2025. Serão avaliadas as radiografias periapicais e informações obtidas através do prontuário de pacientes atendidos na Clínica Escola de Odontologia da Univértix que atenderem aos critérios de inclusão da pesquisa. Os exames radiográficos dos pacientes ficam armazenados em seus prontuários físicos. Sinais que possam ser indicadores de insucesso no tratamento endodôntico como por exemplo áreas radiolúcidas próximas a região do periápice, obturações com mais de 3mm de guta percha aquém do forame apical sendo considerados como subobturado, obturações com mais de 1mm de guta percha além do forame sendo considerados sobreobturado, restaurações defeituosas, presença de dor, fistula e edema ao exame clínico, serão incluídos no trabalho. As radiografias periapicais que atenderem aos critérios de inclusão pré-estabelecidos serão analisadas em negatoscópio panorâmico slim (Biotron<sup>®</sup>), por dois examinadores previamente calibrados. Será investigada a presença de sinais que possam indicar falhas no tratamento endodôntico como por exemplo lesões periapicais persistentes, subobturação, sobreobturação, infiltrações na porção coronária. Os dados serão tabulados em planilhas do programa Excel (Windows 2010, Microsoft, EUA). Para análise dos dados serão obtidas distribuições absolutas e medidas de estatística descritiva. A presente pesquisa faz parte dos trabalhos aprovados no PIBIC 2025. Ela encontra-se em fase de desenvolvimento, com importantes etapas já concluídas. O levantamento bibliográfico inicial foi finalizado, proporcionando a fundamentação teórica e metodológica necessária para o delineamento do estudo. Ademais, a etapa de coleta de dados, realizada por meio da análise dos prontuários dos pacientes atendidos na Clínica Escola de Odontologia da Univértix, foi devidamente concluída, respeitando os critérios previamente estabelecidos. As informações obtidas servirão

de base para a próxima etapa, que consistirá na análise e interpretação dos dados. Ressalta-se que o estudo está em fase de desenvolvimento assim os resultados apresentados a seguir são preliminares e podem ser alterados futuramente.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados, até o presente momento, 842 prontuários odontológicos de pacientes atendidos na Clínica Escola da instituição. Dentre esses, apenas 8 casos (0,95%) atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos para o presente estudo. Dos 8 casos analisados, 5 (62,5%) correspondiam ao gênero masculino, com faixa etária entre 40 e 59 anos, enquanto 3 casos (37,5%) eram do gênero feminino, com idades entre 21 e 22 anos. Segundo Novato e colaboradores em 2023, os sinais de insucesso do tratamento endodôntico incluem: a presença de dor recorrente/persistente após a finalização do tratamento, infiltração coronária, área radiolúcida próxima ao ápice dental, trincas ou fraturas na estrutura dental, ancoragem da obturação aquém do forame (subobturação) e ancoragem além do forame (sobre obturação) (Novato; Silva, 2023). No presente trabalho, considerando às causas associadas ao insucesso do tratamento endodôntico, a presença de infecção persistente na região periapical foi o fator mais prevalente, sendo observada em 6 dos 8 casos (75%). Já a subobturação foi identificada em 2 casos (25%). Os resultados apresentados anteriormente são parciais e passíveis de alteração.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos demonstram que, embora a ocorrência de insucesso endodôntico tenha sido baixa, as principais causas identificadas estão relacionadas à infecção persistente e à subobturação. Tais achados reforçam a importância da técnica adequada e da melhor desinfecção dos canais radiculares em especial na porção apical durante o tratamento endodôntico, a fim de garantir o êxito terapêutico e prevenir falhas clínicas.

### REFERÊNCIAS

ARAGÃO, J. Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. **Revista práxis**, Volta Redonda, v. 3, n. 6, ago. 2011. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/566>. Acesso em: 03 de fev. 2025.

BHUVÁ, B.; IKRAM, O. Complications in endodontics. **Primary Dental Journal**, [s.l.], v. 9, n. 4, p. 52-58, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/2050168420963306>. Acesso em: 04 fev. 2025.

BRITO, S. L.; MORETI, L. C. T. Retratamento Endodôntico: Revisão de Literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 5, p. 1720–1729, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i5.5583. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5583>. Acesso em: 03 fev. 2025.

OLIVEIRA, F. C. L. C.; COELHO, J. A. Possibilidades de falhas no tratamento endodôntico. **Revista Científica Unilago**, [s.l.], v. 1, n. 1, p. 1-10, dez. 2023. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/1043>. Acesso em: 03 fev. 2025.

SANTOS, N. L.; BEATRIZ, S. R. Ocorrências de Complicações Após o Tratamento Endodôntico. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, [S. l.], v. 17, 2023. DOI: 10.51249/easn17.2023.1562. Disponível em: <https://periodicojs.com.br/index.php/easn/article/view/1562>. Acesso em: 03 fev. 2025.